

AS MISTIÇAGENS CULTURAIS NA AMÉRICA ANDINA

Um estudo comparado das mitologias Judaico-Cristã e Inca durante o século XVII

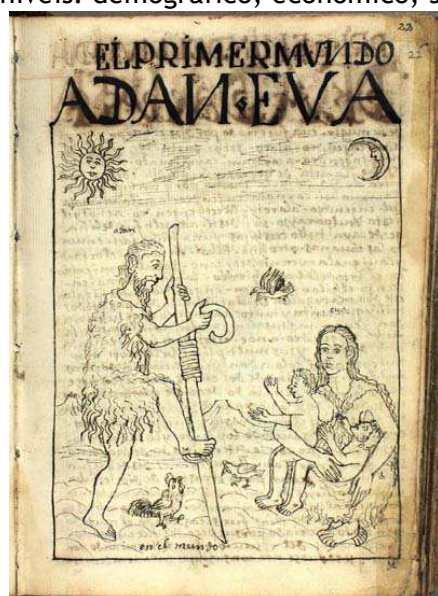
Universidade Estadual de Campinas - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Departamento de História

Bolsista: Fernando Andrade Reis

Orientador: Leandro Karnal

Esta pesquisa consistiu na análise histórica e cultural de duas imagens do cronista e artista indígena Felipe Guamán Poma de Ayala. São elas as representações de Adão e Eva [*desenho 1*] (segundo o mito de criação judaico-cristão) e de Viracocha [*desenho 2*] (o deus criador do primeiro casal humano, segundo a mitologia dos incas); que se encontram em sua obra *Nueva coronica y buen gobierno*, concluída no início do século XVII.

Tentamos problematizar as representações mestiças, miscigenadas e polissêmicas do pensamento do autor, segundo os elementos visuais e suas respectivas significações assumidas em cada um dos sistemas culturais, que passam a interagir e se influenciar mutuamente no contexto da conquista espanhola do continente americano. A consequência da presença espanhola para as populações nativas não poderia ter sido outra senão uma completa desestruturação em todos os níveis: demográfico, econômico, social e ideológico.



A constituição de imagens em que a ambivalência e a polissemia dos elementos ali contidos originam um novo conjunto de valores, propõe a coexistência de signos e significados tanto da cultura judaico-cristã quanto da cultura indígena, especificamente da cosmologia inca. Esse novo conjunto de valores; com elementos

aprofundado dos mitos de criação judaico-cristão e incaico, que estão representados nas respectivas imagens. Mas também recorreremos aos dados bibliográficos do cronista, para melhor elucidarmos a constituição de uma psicologia de resistência do sujeito; em que são criadas estratégias *conscientes* de manipulação dos símbolos religiosos representados pelos desenhos, indicando a preservação do universo de significação nativo, sob à aparência de personagens e temas cristãos; além dos vínculos *inconscientes* que unem o cronista às cosmologias andinas, indicando que para além da mera cumplicidade com a cultura dos vencedores, a persistência das categorias estruturais e simbólicas de representação do homem e do mundo, inerentes à mentalidade andina ameríndia, sempre subsistem independentemente das tentativas de suplanta-las.

Dessa forma, podemos tecer os fios condutores que fazem a ponte entre o sujeito histórico, sua psicologia, seus objetivos, o impacto de suas relações sociais, e demais anseios, paixões e motivações que o conduziram a tal empreendimento; e sua época, a saber, um momento da história ameríndia



que remetem às duas ou mais culturas, sem no entanto poder ser reduzido às tais, é a resultante do processo das mestiçagens culturais. Procuramos compreender esse fenômeno das mestiçagens, através de um estudo comparativo e

de intensa desorientação espaço-temporal, de transição abrupta para uma realidade jamais imaginada, do constante abalo e da perda de seus antigos referenciais culturais, experimentados a partir do contato com a civilização ocidental.